

## Analizando as Aulas de Ciências: O caso da Educação Alimentar

Leandro H. W. Tavares<sup>1</sup> (IC)\*, James Rogado<sup>2</sup> (PQ)

<sup>1,2</sup> Núcleo de Educação em Ciências, Faculdade de Ciências Exatas e da Natureza, UNIMEP

\* lhtavare@unimep.br

Palavras Chave: Ensino de Ciências, Educação Alimentar

### Introdução

Os Cursos de Química buscam redefinições curriculares, levando-se em conta a necessária flexibilização curricular exaltada nas novas Diretrizes Curriculares (LDB/96). Em meio a esse cenário, emergem outras discrepâncias educacionais, realçando o papel do professor como um sistematizador e facilitador de idéias em detrimento de uma fonte de informações. (Andrade; Cadore; Vieira; Zucco; Pinto, 2004)<sup>1</sup>.

Existe uma preocupação dos professores do ensino médio em atender uma seqüência de conteúdos, menosprezando possíveis inter-relações de conteúdos e questões mais amplas da sociedade. Esse tipo de prática contém em si concepções de matéria, de aluno, de professor e do processo de ensino-aprendizagem. (Maldaner, 2000)<sup>2</sup>.

Maldaner (2000) releva que uma possível barreira no desenvolvimento profissional do professor em formação seja em razão da *reprodução de modelos de ensino*: processo marcado por uma ausência de processos reflexivos centrados na prática do professor, inexistindo o diálogo e a participação dos alunos. Dessa forma, a ação sobre essa prática deve possibilitar alternativas inovadoras quanto ao posicionamento desses professores.

Em vista da importância da formação de professores, este trabalho visa:

- Apresentar considerações a respeito da análise de professores de Química em formação sobre uma aula de Ciências no Ensino Fundamental, envolvendo o tema de educação alimentar.

A investigação vai ser apoiada nas orientações qualitativas de Lüdke e André (1986)<sup>3</sup>, que alertam sobre o contato direto do pesquisador com o ambiente natural. Assim, o pesquisador deve captar os "significados" que as pessoas dão às coisas, ou seja, entender as "perspectivas dos participantes", podendo ser coletadas por observação direta das atividades dos grupos estudados.

### Resultados e Discussão

A aula analisada pelos professores em formação visava trabalhar a importância da alimentação de forma higiênica para os alunos e, a partir disso, reconhecer diferentes estágios de decomposição de certos alimentos.

As análises dos professores em formação sobre a aula mencionada enfatizam dois aspectos:

1. O excessivo tempo necessário para a concretização dessa aula - o tempo poderia ser utilizado para ministrar *mais conteúdos*.

A análise dos licenciandos quanto ao tempo despendido para a finalização dessa aula pode ser considerada equivocada, uma vez que as novas diretrizes para a educação enfatizam a necessidade da pesquisa pelos alunos, gerando aprendizagem mais rica e significativa.

2. A impossibilidade de desviar o foco do estudo já definido e programado: a professora teria desviado a atenção do assunto programado para que os alunos pesquisassem um novo fato que surgiu, impedindo o encerramento do assunto estabelecido.

A postura de inibição aos alunos buscarem respostas do *porquê* as larvas apareceram nos alimentos em decomposição é equivocada, uma vez que não considera uma característica marcante da criança: a curiosidade. (Caniato, 1987)<sup>4</sup>.

A análise dos licenciandos aponta características peculiares do Modelo de Ensino Tradicional, marcado por excesso de conteúdos com subsequente rigor na abordagem dos mesmos.

### Conclusões

A atitude dos futuros professores é gerada, provavelmente, pela ausência de momentos de pesquisa e flexibilização tanto no Ensino Médio, quanto nos próprios cursos de formação de professores.

Entendemos ser necessário (re)elaborações dos Cursos de formação de professores, priorizando uma visão mais crítica e ampla sobre a prática do professor, apoiada por aspectos educacionais como a flexibilização dos conteúdos, a pesquisa, entre outros. Contudo, outros aspectos educacionais devem ser considerados nesse cenário, convergindo para uma formação mais significativa.

<sup>1</sup>Andrade, J. B.; Cadore, S.; Vieira, P. C.; Zucco, C.; Pinto, A. C. A formação do Químico. **2004**. 27 (2), 359.

<sup>2</sup>Maldaner, O. A. A formação inicial e continuada de professores de química. **2000**.

<sup>3</sup>Lüdke, M.; André, M. E. D. A. Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas. **1986**.

<sup>4</sup>Caniato, R. *Com ciência na educação*. **1987**, 36.